

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Imprensa Class.: 259

Data: 07/09/92 Pg.: \_\_\_\_\_

# Índios se preparam para a guerra contra madeireiros

PORTO VELHO - Pelo menos mais duas frentes de luta de índios contra madeireiros surgiram no interior de Rondônia nos últimos dias. A tensão envolve dois povos indígenas separados por cerca de 500 quilômetros e que não se comunicam. Os Uru-Eu-Wau-Wau, que habitam a região central do Estado, parecem tão decididos quanto os índios tão decididos quanto os índios Nhambiquaras, do sul de Rondônia, a expulsar os madeireiros que invadem suas terras para roubar mogno, cerejeiras ou derrubar a floresta e fazer pastos.

Os Uru-Eu-Wau-Wau retiraram as crianças e as mulheres de uma aldeia do Rio Floresta, a 300 quilômetros de Porto Velho, antecipando um combate contra madeireiros. É que eles souberam de uma expedição que chegaria à aldeia para vigiar a morte de um madeireiro morto a flechadas em julho de 91. O grupo viria dos municípios de Monte Negro e Campo Novo, próximos a área indígena, e seria integrado por parentes e amigos do madeireiro. Ele foi flagrado, com dois amigos, 18 quilômetros dentro do território indígena, derrubando árvores.

Os funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Porto Velho e em Vilhena temem que o conflito de agrave e ocorram massacres. Os dois sobreviventes, segundo o indigenista Rogério Vargas, um dos responsáveis pelo posto de vigilância da Funai na região de Monte Negro, prometeram incendiar o posto e destruir a

### Canoeiros fazem 12 reféns

CUIABÁ - Índios Canoeiros (ou Rikbatsa), da área indígena Japuira, no norte do Mato Grosso, tomaram 12 pessoas como reféns, exigindo a suspensão de desmatamentos por fazendeiros dentro da reserva. Os índios denunciaram o fato no final do mês passado a Procuradoria-Geral da República em Mato Grosso. Como não houve solução rápida, eles decidiram partir para o confronto. Até o final da tarde dois funcionários da Funai negociavam a libertação dos reféns.

O administrador da Funai em Vilhena (RO), Marcos Antônio Fagundes, disse enfrentar dificuldades em obter informações sobre a situação porque não há um ponto fixo do órgão na aldeia, habitada por cerca de 600 índios. Segundo alguns fazendeiros de Juara, município mais próximo à reserva, os reféns poderiam ser

libertados a qualquer momento. Os indígenas estão na aldeia desde quinta-feira, quando o caso foi comunicado à Funai.

Segundo Fagundes, a revolta dos índios foi motivada pela renitência de alguns fazendeiros que negam a abandonar suas propriedades que ficam dentro da reserva quando ocorreu a demarcação, há quatro anos. Desde então, os índios reivindicam a regularização da situação. O problema, denunciaram os índios à Procuradoria-Geral da República, é que os desmatamentos se intensificaram nos últimos meses. Eles calculam que pelo menos mil hectares de mata foram devastados em menos de 30 dias. Além da exploração da madeira, os fazendeiros tem aberto pastagens no local. Para facilitar a retirada da madeira, foram construídas pontes que os índios agora ameaçam destruir.

aldeia. As mulheres e crianças da tribo foram removidas para uma segunda aldeia, em meio à floresta e de localização desconhecida.

Os funcionários da Funai suspeitam que um dos organizadores da expedição contra os índios é o candidato a prefeito de Monte Negro, Paulo Amâncio (PTR). Ele foi detido por agentes da Funai, há 10 dias, roubando madeira dos Uru-Eu-Wau-Wau e ameaçou matar os habitantes da aldeia. A Fundação acusa Amâncio e outros políticos da região de financiar

campanha eleitoral com a venda da madeira roubada.

Os indigenistas acusam os governos estadual e federal de omissão e lamentam que o Senado tenha aprovado um empréstimo, obtido pelo Governo de Rondônia no Bando Mundial, para financiamento do Plano Agropecuário e Florestal do Estado (Panaflo). Eles afirmam que se trata de falso plano agro-ecológico, e dizem que o governador Oswaldo Pianna Filho (PTR0 nada faz para impedir a invasão de terras dos índios.